

---

## CIDADANIA SITUADA NA EDUCAÇÃO E AS SUAS LIMITAÇÕES

---

**Lina José Gonçalves**

Escola Básica 2º e 3º Ciclos do Caniço, l1n444@hotmail.com.

### RESUMO

Num mundo capitalista em que a democracia se fez cimentar, a cidadania tem sido alvo de estudos e de teorias, com o objetivo de validarem a sua importância na educação. O presente artigo resulta do Estado da Arte dos trabalhos desenvolvidos em torno desta temática, nos quais a tónica assentou sobre os programas, os currículos, os docentes e aprendizes, descurando parte da comunidade educativa integrante em todo este processo e que carece especial atenção. Nesta ótica, a cidadania situada na educação, bem como as suas limitações, deve abranger um foco de pesquisa muito mais amplo que permita perceber as problemáticas que objetam uma cidadania, que se quer correspondente aos ideais traçados para uma escola democrática e consciente na construção de um novo cidadão. Neste sentido, o resultado deste trabalho justifica a importância de se estender as investigações, no âmbito da cidadania, aos atores da comunidade educativa não contemplados nos estudos.

**Palavras-Chave:** Democracia, educação, cidadania situada, limitações.

### INTRODUÇÃO

Os estudos analisados para o presente trabalho revelam que na generalidade, a Educação para a Cidadania é uma preocupação que toma a maioria por abarque, visto ser consensual que num mundo globalizante torna-se fulcral a educação de valores que comprometem a responsabilização individual e coletiva de todos. Motivo pelo qual, o investimento na Educação para a Cidadania tem sido crescente, embora, diga-se que este não tem tido um percurso fácil pela dupla complexidade de definições, interesses e objetivos, que a mesma pressupõe na educação, tanto pela diversidade de géneros, pelas individualidades, raças, culturas, como pelos próprios alunos e docentes que enfrentam um acumular de obrigações e conseqüente trabalho extra.

Neste seguimento, e, com a integração da Educação para Cidadania nos currículos, a prática docente incorpora em si um papel muito mais alargado do que habitualmente detinha. A sua ação recai no lecionamento dos conteúdos e na instigação de comportamentos e atitudes que visam a aquisição de valores imprescindíveis à vivência social e à formação do futuro cidadão (Serrão & Salema 2015; Reis, 1997). Este novo olhar virado para uma escola em toda esta dimensão

humana pressupõe compreender o exercício da Cidadania na vida quotidiana e que a mesma pode assentar em várias definições que na generalidade assume

um comportamento, uma atitude e uma certa forma de ser, de estar e de fazer, em que cada um encara os problemas da sociedade em que se insere com a mesma prioridade com que aborda as suas questões individuais atendendo aos direitos dos outros e em particular no respeito pela diversidade e pelas diferenças que caracterizam as sociedades em que vivemos nesta primeira década do século XXI” (fórum, 2006, p.8).

É nesta base que procuramos compreender a Cidadania situando-a na educação, na perspectiva dos professores e alunos, uma vez que os estudos efetuados indicam para os mesmos, para a forma como a Cidadania tem sido projetada, que trabalhos foram desenvolvidos pela escola e docentes, quais os aspectos a melhorar, quais os resultados positivos e com que limitações se deparam (Serrão & Salema, 2015). Não esquecendo, também, de situar a cidadania junto dos atores educativos que não são abordados nestas problemáticas. Refira-se que a escola não se resume às salas de aula existe um conjunto de experiências e vivências partilhadas nos diferentes espaços escolares em que todos são responsáveis.

## **CIDADANIA SITUADA**

“Formar para a cidadania ou, dito de outro modo, formar para a responsabilidade numa sociedade democrática, constitui um dever da educação e uma perspectiva que deve impregnar todo o processo educativo” (Reis, 1997, p. 1). Vivemos tempos de grandes mudanças e transformações marcadas pela globalização fruto da evolução da ciência, da tecnologia e da informação, o que pressupõe formar cidadãos responsáveis.

Na educação, a Cidadania surge como fundamental na aquisição de competências que apelam à responsabilidade de cada cidadão. A reivindicação e implementação de um sistema democrático educativo construído, de acordo com os princípios do pedagogo e filósofo John Dewey (1959), na ideologia de igualdade e participação na vida em sociedade para todos, sem exceção, cimentou as condições favoráveis de acesso a uma educação que se quer promotora de saberes centrados na experiência individual e colectiva, no conhecimento e na socialização.

Contudo, para que a democracia seja vivida na sua assunção, é necessária a existência de uma cidadania participativa e situada que a educação, através das suas ferramentas e mecanismos, pode e deve ajudar a conceber. Neste processo, a preocupação iminente deve ser o equilíbrio integral do ser humano (Dewey, 1959), procurando que a “sua formação seja justa, isto é, teórica e prática, seja coerente

com sua problemática social e, que estas possibilidades não fiquem unicamente como uma prática escolar,..." (Verástagui, 2012, p.6). É portanto necessário que o aprendido no meio escolar seja transposto para fora dos muros da escola. Veja-se que ao formar os alunos com base na democracia e nos valores democráticos, com consciência crítica e social, estamos a situar cidadania na educação e numa perspectiva que subentende a aquisição de competências práticas da intervenção e ação concretas. Ao acentuar-se este carácter prático, valoriza-se a participação dos indivíduos na comunidade e nas interacções que aí se estabelecem (Afonso, 2007)

Nesta razão, Reis (1997) refere-nos que a Educação para a Cidadania ao ocupar a agenda escolar está a contribuir de forma positiva para que a educação promova o aprimoramento da vida social e humana, a partir do respeito pela pluralidade, procurando, em paralelo, identificar os interesses que sejam comuns.

## **OS PROGRAMAS E OS CURRÍCULOS**

A par da formalidade educativa já existente, a Educação para a Cidadania bem como o Português e as Tecnologias de Informação e Comunicação, passou a ser "uma componente transversal aos currículos, devendo por isso ser incluída em todos os programas disciplinares e trabalhada por todos os professores. Isso pode ocorrer em diferentes espaços e situações e processar-se de distintas formas" (Afonso, 2007, p.14).

Os princípios trazidos à educação pelo grande filósofo e pedagogo, John Dewey (1959), têm sido de extrema importância para as transformações que se têm operado no paradigma educacional e para a necessidade de ser trabalhada a Educação para a Cidadania nas escolas. A sua ideologia de mudança, de reconstrução social, de uma educação assente numa democracia que defende a formação contínua e integral dos indivíduos e centrada na sua participação, tem sido foco de atenção para as sociedades globalizantes.

Nos espaços educativos não basta limitar-se aos conteúdos académicos, visto que nas sociedades hodiernas à escola é exigido um papel mais amplo que associa à sua acção educativa pedagógica, uma função social que forma cidadãos com valores e espírito para a cidadania. Trata-se de espaços que promovem a aquisição de saberes teóricos, que primaziam a troca de experiências e interações, onde a socialização, as vivências, valores e interesses partilham-se entre uma diversidade cultural de gentes que se constroem individual e socialmente, numa base democrática que, na demanda de Dewey (1959), é fundamental para a participação crítica da vida em sociedade.

Oliveira clarifica-nos ao acentuar que a escola "deverá ser sempre um local privilegiado para a formação das "esperanças do amanhã", na medida em que é o "ponto de encontro" de diferentes culturas, raças, sexos e religiões (Oliveira, s.d.

p.6). A mesma passa, assim, a integrar aspetos ligados à educação da pessoa humana, enquanto individuo singular e colectivo, com preocupação na sua formação social e global que lhe permite total integração e participação democrática em sociedade (Dewey, 1959).

Só assim, com uma visão mais focada nas necessidades impostas pelas sociedades atuais, e com a noção clara que é preciso desconstruir e reconstruir o paradigma educacional, atendendo às realidades emergentes, impostas pelas mudanças incessantes, que colocam em causa a educação, é que a escola poderá caminhar no sentido de se formar a ela mesma e aos seus alunos num espaço físico e humano com respostas presentes e futuras nos contextos em que se encontrem envolvidos.

Quanto ao exposto, Serrão (2009), na sua tese de Mestrado, afirma a importância da escola que pela sua idiosincrasia tem “um papel preponderante na promoção dos valores para uma cidadania activa e global. Ensinar para a cidadania é preparar os jovens para serem cidadãos responsáveis, competentes e informados, esta é uma função da Escola e uma missão dos professores, independentemente da sua área disciplinar” (Serrão, 2009, p. 11).

Os estudos analisados revelam que a escola assente na perspectiva de aprendizagem dos conteúdos e da valorização da pessoa tem desenvolvido vários projectos, trabalhos e outras ações com vista a que a perpetuação dos valores de Cidadania sejam significativos na vida dos seus alunos, quer através dos programas e dos currículos desenvolvidos nos diferentes níveis de ensino, quer no desenvolvimento das disciplinas (Afonso, 2007; Leite, Fernandes & Silva, 2013; Serrão & Salema, 2015) visto, concomitantemente, incluírem os conteúdos programáticos/matérias e a Educação para Cidadania, de maneira a providenciar “a todas as alunas e a todos os alunos uma base comum de conhecimentos, atitudes e competências através de uma adequada educação para os direitos e as responsabilidades numa perspectiva de Educação para e na Cidadania Global” (Forum, 2006, p.7).

## **INTERPRETAÇÕES DOS DOCENTES FACE À CIDADANIA**

John Dewey aborda uma série de problemas educacionais ainda hoje enfrentados pelas escolas, encaminhando assim a discussão para uma possibilidade de superação da problemática de desvinculação entre as experiências do aluno e o quotidiano escolar (Carlessi e Tomazetti, s.d.). Perante esta realidade os desafios que se colocam às práticas docentes, aos formadores e todos os profissionais que se envolvem no ensino são muitos. As transformações e exigências permanentes impelem para o enfrentar de situações problemáticas decorrentes da crise

educacional, bem como para a reflexão imediata sobre a forma de resolução das problemáticas.

As representações dos professores, sobre esta matéria, refletem os esforços continuados da escola para que, a par com o cumprimento dos programas, seja possível trabalhar a Cidadania de forma positiva e significativa e que a mesma surta efeitos positivos na formação integral dos seus alunos.

Num estudo efetuado por Reis (2007), neste âmbito, “os professores entrevistados afirmaram estar conscientes da importância da formação para a cidadania nos planos curriculares e do seu carácter inovador” (p.6).

Já o estudo realizado por Leite, Fernandes e Silva (2013), numa escola TEIP<sup>42</sup> refere que a Cidadania é percebida pelos professores como fundamental à formação pessoal e social dos alunos. A mesma ao ser trabalhada transversalmente e de forma integrada traduz efeitos mais significativos de aprendizagem, sendo que os mesmos assentam, tanto nos saberes académicos, como na aquisição de “novas competências essenciais na complexidade do mundo contemporâneo, ensinando o indivíduo a posicionar-se perante um problema, fazer escolhas e tomar uma decisão” (p.6).

Também a investigação levada a cabo por Serrão e Salema (2015) a professores do ensino básico e secundário, permitiu concluir que as “representações sociais que os professores construíram sobre a EC<sup>43</sup> reflectem-se através dos melhores exemplos de estratégias e atividades consideradas como sendo bem-sucedidas e desenvolvidas no âmbito de diversas práticas pedagógicas relacionadas com a EC” (Serrão & Salema, 2015, p. 2).

## **INTERPRETAÇÕES DOS ALUNOS**

Os alunos, no cerne do processo educativo, têm vindo a ganhar uma posição de participantes ativos na sua aprendizagem e aquisição de competências, embora seja de referir que esse é um processo que caminha a passo lento. As necessidades atuais das sociedades democráticas vigentes exigem o envolvimento dos alunos em todo o seu trajeto educativo de aprendizagem com o objetivo de promover o desenvolvimento de competências que os habilitem a serem cidadãos críticos, capazes, e autónomos na vida em sociedade. Contudo, esta é uma realidade ainda comprometida, dado que permanece um fosso entre o que é pretendido e o que é desenvolvido na prática.

---

<sup>42</sup> Escola TEIP é uma escola que se situa no que é considerado um Território Educativo de Intervenção Prioritária.

<sup>43</sup> Educação para a Cidadania.

Os estudos revelam que na maioria das vezes não é dada a oportunidade aos alunos de assumirem um papel de responsabilidade e autonomia no seu processo de aprendizagem, e que as suas opiniões não são tidas em conta para o mesmo.

No geral, escola não é sentida pelos alunos como um espaço de encontro, de trocas e partilhas de saberes e culturas. Os mesmos

“referem-se à falta de diálogo, à circunstância de muitas vezes não serem ouvidos, e crêem que o respeito passa por saber ouvir os outros. Descrêem do interesse na sua participação nos órgãos da escola, onde podem estar representados, e, sobretudo, da vontade dos professores em que eles ocupem de facto esses lugares (Reis, 2007, p. 7)

Este tipo de atitude da escola e dos professores condiciona o papel ativo dos alunos, impedindo-os de participarem significativamente para a sua própria formação de valores de democracia e consequentemente de cidadania. Nesse campo a escola precisa repensar-se e assumir o aluno como agente ativo de um processo educativo que se pretende dinâmico, relacional e que pressupõe o contributo e uma acção conjunta de professores, alunos e comunidade educativa.

## **LIMITAÇÕES NA EDUCAÇÃO DA CIDADANIA NA ESCOLA**

Numa justificativa para apresentar os resultados apresentados na Educação da Cidadania, os estudos apontaram para uma diversidade de medidas implementadas para que o processo de cidadania se venha efetivando com a mesma significância nos diversos níveis de ensino.

Verificou-se através da análise dos estudos que a frequência ou a intensidade para trabalhar a cidadania encontrou alguns contratempos e limitações que se justificam, de acordo, com os intervenientes nos estudos pela disponibilidade de tempo na componente pedagógica e pela complexidade dos programas que aumenta à medida das exigências de cada ciclo de ensino. Os professores do 1.º Ciclo do EB, são os que mais tempo e os que utilizam uma maior diversidade de ações colaborativas para trabalharem os valores de Cidadania junto dos alunos, razão esta que aponta para a “legislação em vigor, mais concretamente no Decreto-Lei n.º 139/2012 (Ministério da Educação e Ciência, 2012), que exorta à colaboração deste ciclo nas áreas das expressões de professores de outros ciclos do mesmo agrupamento de escolas que pertencem aos grupos de recrutamento destas áreas” (Serrão & Salema, 2015, p. 3). Relativamente aos outros níveis de ensino, os docentes enfrentam dificuldades na articulação dos conteúdos programáticos com as ações que visam a cidadania. A falta de formação para trabalhar a Cidadania, junto dos alunos, de materiais de apoio e de uma definição consensual do conceito de Cidadania são, também, referidos pelos professores

aspectos que condicionam o trabalho a desenvolver no âmbito da Educação para Cidadania (Afonso, 2007; leite, Fernandes & silva, 2013; Serrão & Salema, 2015).

Na generalidade, os estudos reforçam que a Educação para a Cidadania nas escolas deve ser desenvolvida por meio de uma acção conjunta que envolva professores, alunos, pais-encarregados de educação e comunidade envolvente. Os projectos que abarcam uma temática tão complexa como a cidadania por pressupor a reunião de seres individuais nos seus valores e princípios, devem ser pensados com toda esta amplitude visando os esforços conjuntos sem marginalizações, antes com uma ambição há tanto desejada pelos defensores de uma sociedade democrática como descrita por Dewey. Realçando que seja assegurado em todo este processo “a formação inicial e contínua de docentes e outros grupos de profissionais e agentes educativos direccionada para a aquisição de competências para trabalhar a Educação para a Cidadania Global na escola, assegurando a criação e o desenvolvimento de recursos e materiais didácticos para o efeito” (fórum, 2006, p.7).

## REFERÊNCIAS

- Afonso, M. R. (2007). *Educação para a Cidadania - Guião de Educação para a Cidadania em contexto escolar ...Boas Práticas*. Editor: Ministério da Educação Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- C. Dariane & T. Elisete Medianeira (s.d.). Educação Como Reconstrução Da Experiência: Uma Possibilidade Educativa Na Educação Contemporânea. Retirado de: <http://coral.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/044e4.pdf>.
- Delors, J. et al. (1996). *Educação – Um Tesouro a Descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Porto: Edições ASA.
- Fialho, J. A. L. (2015) *Sociedade, Escola e Cidadania: A teoria em Confronto Com Testemunhos de Informantes Chave* (Tese de Mestrado). Lisboa: Universidade Nova de Lisboa Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.
- Fórum Educação para a Cidadania (2008). *Objectivos Estratégicos e Recomendações para um Plano de Acção de Educação e de Formação para a Cidadania*. Lisboa: Fórum Educação para a Cidadania. Retirado de: <http://www.igualdade.gov.pt/images/stories/mdn/documentos/forumeducacaocidadania.pdf>.
- Galvão, P. (1998). *A Ciência na Educação Segundo John Dewey*.
- Westbrook, R. W. & Teixeira, A. (2010). *John Dewey*. Fundação Joaquim Nabuco: Editora Massangana. Retirado de <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4677.pdf>.
- Leite, C.; Fernandes, P. & Silva, S. M. (2013). O lugar da educação para a cidadania no sistema educativo português: perspetivas de docentes de uma escola TEIP. *Educação* (Porto Alegre, impresso), v. 36, n. 1, p. 35-43.
- Oliveira, D. F. S. (s.d.). *Educação para a Cidadania: Um desafio da Escola Actual*. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Retirado de: <http://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/VIIIcongreso/pdfs/185.pdf>.

Reis, J. F. S. (1997). A cidadania nas escolas: perspectivas e realidades. In *Revista GEPOLIS*. Lisboa. ISSN 0873-7193. 4. Pp.74-84. Retirado de: [http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/14227/1/9\\_A%20Cidadania%20nas%20Escolas\(Jo%C3%A3o%20Reis\).pdf](http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/14227/1/9_A%20Cidadania%20nas%20Escolas(Jo%C3%A3o%20Reis).pdf).

Serrão, J. S. & Salema, M. H. (2015). As práticas dos docentes e a cidadania. In *Revista de Estudios e Investigación En Psicología Y Educación e* ISSN: 2386-7418, 2015, Vol. Extr., No. 6. DOI: 10.17979/reipe.2015.0.06.183. Retirado de: [revistas.udc.es/index.php/reipe/article/download/183/pdf\\_143](http://revistas.udc.es/index.php/reipe/article/download/183/pdf_143).

Serrão, J. (2009). *Educação para a Cidadania Global: Impacto do Projecto “M-Igual? Igualdade não é Indiferença, Oportunidade!”* (Tese de Mestrado). Lisboa: Universidade de Lisboa Faculdade de Ciências Departamento de Educação. Retirado de: [http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/3951/1/ulfc055562\\_tm\\_Jacinto\\_Freitas.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/3951/1/ulfc055562_tm_Jacinto_Freitas.pdf).

Verástagui, R. L. A. (2012). Dewey e a Proposta Democrática na Educação. In *Revista Redescições – Revista on line do GT de Pragmatismo Ano 3, Número 4*, 2012. Retirado de: <https://revistas.ufrj.br/index.php/Redescicoes/article/view/104/0>.